

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1932 | Número: 42

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 42 (1-2) Jan.-Jun. 1932, p. 92-120.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

---

## Sessão de 15 de Janeiro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Alberto Vieira Braga, Dr. Augusto Cunha, José Luís de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e Francisco Martins, Secretário.

Foi deliberado que a Sociedade Martins Sarmento preste num dos próximos números da *Revista de Guimarães* a merecida homenagem ao ilustre sócio honorário desta colectividade, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim José de Meira.

Tomou conhecimento, pelo *Diário do Governo*, da nomeação de Director do Arquivo Municipal de Guimarães, o ilustre consócio Sr. Dr. Alfredo Pimenta, aguardando a sua vinda para tomar a respectiva posse.

## Sessão extraordinária de 4 de Março

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Alberto Vieira Braga, Dr. Augusto Cunha, José Luís de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e Francisco Martins, Secretário.

Esta sessão foi convocada expressamente para comemorar a data do falecimento da ilustre sócia honorária a grande benemérita Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento. A Direcção resolveu ir a S. Salvador de Briteiros assistir às comemorações piedosas que ali se realizariam e distribuir as esmolas testamentárias, visitando o jazigo onde se encontram os restos mortais da saudável Senhora. Em sinal de sentimento foi levantada a sessão.

### Sessão de 7 de Março

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Alberto Vieira Braga, Dr. Augusto Cunha, José Luís de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e Francisco Martins, Secretário. Tomou-se conhecimento de que o ilustre Architecto e digno sócio honorário desta Sociedade Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Marques da Silva prometeu completar o projecto do edificio desta colectividade. Foi resolvido instituir, como estímulo ao professorado primário dêste concelho, um prémio — medalha de mérito — que será conferido ao professor ou professora que melhores provas demonstrar no ensino e no aproveitamento e boa educação que ministrar às crianças.

— Deliberou associar-se à homenagem que vai ser prestada no Pôrto ao distinto professor e publicista Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. J. A. Pires de Lima.

### Sessão solene de 9 de Março

Do *Comércio de Guimarães* transcrevemos, com o devido respeito, a narração da festa de 9 de Março :

Salão nobre, grande ar de regosijo público, repleto. Retrato do patrono e dos sócios iniciadores, beijados pelo símbolo do nosso amor à terra — a bandeira de *antes quebrar que torcer*.

Autoridades civis e militares, corporações, professorado, deputações de escolas e asilos infantis, academia, sócios, etc. Ouve-se lá fora os últimos acordes do hino da Sociedade, composição da nossa saudável consócia D. Maria da Glória Bandeira Guimarães.

Está aberta a sessão.

Adianta-se o Sr. Dr. Eduardo de Almeida, figura insinuante, douto e digno presidente da Sociedade Martins Sarmento. Alocução primorosa, a alma da Sociedade, os seus feitos, a sua obra. Discurso dum grande amor à colectividade. Rememorações bem vincadas, enfermecidas, de saúde — D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento e Dr. Joaquim José de Meira —, em perfis de admirável grandeza e comoção. Evocação dos iniciadores. Padre Gaspar Roriz não esqueceu. A Sociedade Martins Sarmento não esquece os filhos dilectos, não esquece os dedicados cooperadores do seu progresso e desenvolvimento; pois se ela é o coração da nossa terra! Exortação aos professores a prosseguir na sua rota de nobre abnegação e sacrificio. Alocução brilhante na forma e no conceito. Responde o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, distinto advogado e ilustre pre-

sidente da Câmara Municipal. Apoio sincero, incondicional, leal. Aliança perpétua, onde se estreitam mais os laços entre o Município d'este concelho, que representa todos os seus interesses e aspirações e a Sociedade Martins Sarmento. Alocução de patriota. Associa-se às homenagens sentidas ao Dr. Joaquim José de Meira e Padre Gaspar Roriz. Palavras de emoção, de sentimento e dor. Sr. Dr. Américo Durão, figura insinuante de Poeta, perfeito e admirável. Recitou e entusiasmou. Versos lindos, belos, formosos. Dição primorosa, sentida. Arte e sensibilidade, encanto. Fugazes momentos de grande prazer espiritual. Muito, muito bem.

Seguiu-se a distribuição de diplomas, prémios pecuniários, livros e uma merendezinha a 140 crianças de ambos os sexos. Olhos marejados de lágrimas de seus pais e famílias de querido enternecimento. Ao receber o seu prémio o menino Rodrigo Félix recitou e com graça.

No final uma sessão de cinema no teatro Gil Vicente, oferecida pela Direcção.

### Alocução proferida pelo Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento :

Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal  
de Guimarães — Minhas Senhoras,  
meus Senhores:

Cinquenta anos faz hoje, contadamente, e por cêrca desta hora, se dava em Guimarães um acontecimento inusitado e comovente, muito singular, extraordinário até, na brumosa quietude, na arrestada e obscura laboriosidade de uma terra de província, e raro mesmo nos anais da nossa história associativa e municipal.

Naquele dia 9 de Março de 1882, pelo meio dia, reüniram em sessão extraordinária nos Paços do Concelho, a Câmara Municipal, as autoridades administrativas e judiciaes, a Junta Escolar, o então Par do Reino Conde de Margaride, o Conservador da Comarca, Escrivão e Recebedor da Fazenda, o Sub-Inspector da instrução primária, delegados paroquiais da Junta Escolar, representantes do Cabido da Colegiada, da Associação Artística e das outras colectividades vimaranenses, professores e professoras do ensino primário do concelho com os seus alunos, a Direcção da Sociedade Martins Sarmento com muitos dos seus associados, entre grande concorrência de pessoas de todas as classes sociais. E logo, aberta a sessão pelo Presidente da Câmara, o illustre advogado Dr. António Coelho da Mota Prego, que tam fundamentalmente havia de marcar a sua brilhante carreira no Fóro Português como civilista distintíssimo, pelo primeiro Presidente eleito da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, o grande jurisconsulto e nobilíssimo carácter que foi o saudoso Dr. José da Cunha Sampaio, em nome dos seus companheiros, onde com êle estavam os cinco iniciadores da mesma Sociedade, foi explicada a causa dessa verdadeiramente estranha congregação festiva.

A Sociedade, fundada em perdurável homenagem ao maior sábio vimaranense, o Dr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento — grande pela sua cultura, grande como trabalhador e investigador no campo então árido das explorações arqueológicas, grande pelas suas excellentes qualidades literárias e pelas suas publicações, notabilissimas de porfiado

saber e genial intuição, grande pela inteireza do carácter — e com o fim de «promover a instrução da classe trabalhadora numa terra rica pelas suas tradicionais indústrias, mas inteiramente carecida de instituições de ensino», acabava ainda de organizar-se. No dia 20 de Novembro de 1881, numa sala da Assembleia Vimaranesa, quarenta homens bons de Guimarães, haviam, numa sessão que deve ficar célebre na memória de todos os corações da nossa terra, pela bellissima iniciativa e pelo formosíssimo entusiasmo, aprovado os Estatutos; a 29 de Janeiro do mesmo anno de 1882, num vasto salão da casa do Toural, de Domingos Martins Fernandes, em assembleia geral, presidida pelo Dr. Rodrigo Teixeira de Menezes, carácter da mais fina fêmpera, cidadão insigne pelo seu valor e dedicação à causa pública, fôra eleita a primeira Direcção provisória, e proclamado sócio honorário o Dr. Martins Sarmento.

Do vasto plano a animar a Sociedade (assim explicava o Dr. José Sampaio) — a criação de escolas de instrução primária, secundária e profissional; a organização de exposições industriais, de conferências e publicações periódicas «que espalham entre os trabalhadores conhecimentos verdadeiramente práticos e úteis» — em dois meses, pouco ou nada se pudera ainda fazer, mas, não querendo deixar o dia do aniversário do Dr. Sarmento passar sem uma pública e condigna comemoração, surgiu a ideia «de distribuir alguns livros aos alunos das escolas públicas de instrução primária do concelho mais distintas pela sua applicação», resultando o valor do acto não da importância dos prémios, mas da consagração da assembleia, consagração em que ia não só o estímulo a professores e a estudantes, mas sincero preito admirativo e grato ao allíssimo espirito de um homem de bem.

Na história vimaranense há poucos dias iguais. Tanto na Câmara, como à noite, no Teatro, onde, em beneficio da Sociedade, se realizou um sarau famoso, em que se notabilizou o Barão de Pombeiro, uma das mais grades e atraentes figuras de fidalgo que tenho conhecido, e se converteu numa fervorosa, deslumbrante, vibrantíssima apoteose a Sarmento, a nossa Guimarães viveu a enlevação affectuosa e promissora dos grandes feitos: «uma festa esplêndida — escrevia um hebdomadário coevo —, como nunca se vira em Guimarães, e como tarde talvez se tornará a ver outra».

Vinte e cinco anos mais tarde, a 9 de Março de 1907, era inaugurado este salão e o novo e monumental edificio da Sociedade Martins Sarmento. Era então seu Presidente o Dr. Joaquim José de Meira. Com que funda e comovida e sincerissima amizade saúdosa; com que enfermeado e grato e vivissimo respeito; com quanta admiração, orgulho e entusiasmo de vimaranense desvalido mas amante eu não pronuncio este nome querido e tão justamente consagrado! Desde a primeira hora elle foi um dos mais enérgicos, um dos mais valorosos, um dos mais inteligentes trabalhadores desta obra — desde a primeira hora da iniciativa da Sociedade até à última hora, ao derradeiro minuto da sua agonia, da sua vida exemplar de cidadão modêlo; de politico afervorado pelo engrandecimento e prosperidades do seu concelho; de professor carinhoso e exímio — que fez da sua vida uma lição e sabia tirar proveito ao aluno de cada lição que lhe ministrava; de cirurgião perfíssimo e consciencioso e de médico notável. A bruta morte levou-o antes deste dia! A elle competia hoje este lugar — e como este minuto não seria alvorçado em seu coração generoso, e como não seriam proficuas as suas palavras! Mas eu ouço-o ainda, aqui, há vinte e cinco anos, dizendo com a pausa clara, reflectida e desassom-

brada do seu dizer: «A Sociedade Martins Sarmento tem mais que justificado fundamento para se sentir orgulhosa desta festa, que há um quarto de século ininterruptamente vem realizando, cada vez mais intensa na comoção que exerce sobre o espírito naturalmente impressionável das crianças, e cada vez mais extensa no número e valor dos prémios e distinções que distribue.» «Servir a causa — são palavras também do Dr. Meira — da instrução popular no concelho de Guimarães, auxiliando-a com a mais fervorosa dedicação e absoluto desinteresse, por todos os modos e sob todas as formas em que esse auxilio pode ser prestado, tal tem sido a constante preocupação da Sociedade Martins Sarmento durante este quarto de século da sua existência.» E com exacta verdade afirmar: «A Sociedade Martins Sarmento, com todo o enorme prestígio que presentemente a acompanha, não representa o trabalho exclusivo de um homem ou de um grupo de homens. A Sociedade Martins Sarmento é o produto dos melhores e mais nobres sentimentos da alma vimaranense. Tudo quanto nela há de generosidade, de nativa dedicação, de liberalidade, de profundo desprendimento, tudo se conjugou para a realização desta obra, que é uma das suas mais brilhantes glórias.»

Se, como em sua altaneira eloquência estupendíssima, proclamava o clássico Vieira, «luzir portugueses entre portugueses, e muito menos luzir com a sua luz, é cousa muito dificultosa na nossa terra» — se o fácil esmerilhar da ironia esfusante não consagrasses mais ainda o quadro, supondo elogio em bôca própria a simples narração de factos incontestáveis — já me tornavam insuperável o arrastar com a máximamente grave responsabilidade desta hora, que tenho de vencer apenas pela honra não merecida do meu cargo —, ao conhecimento de mingua tamanha acresce a assombrar-me o lance duma não fingida comoção e a torturada amargura dum remorso pungente.

Criou-se o que há em mim, hoje a atravessar a decrepitude que vai adormecer na morte, desenvolveu-se a minha fraca essência espiritual no incêntivo, no remanso, no exemplo desta casa; os rapazes, que foram os grandes homens da minha geração, aqui formaram a sua educação, aqui alimentaram o vocativo amor à ciência, à arte e à literatura. E não eram só os livros rebuscados nas estantes e devorados em insónias febris, robustecendo o saber, desarvorando a imaginação no anelo palpitante dos largos vôos — era, primacialmente, a sombra tutelar, o caminho infável, o ar de penumbra tocado docemente de sol acariciador, o ambiente paterno, o sentimento da lareira acolhedora e amiga, a envolver-nos e a seduzir-nos, como se, na hora deserta de toda a inquietação e de todo o ruído estranhos, a florescência rescendente e pensada de um jardim discreto, se rasgasse a nossos olhos e por onde nossa alma ingénua e moça distendesse o sonho, mal balbuciado, das suas esperanças mais apaixonadas.

A saúde dessa hora distante, para sempre irremediavelmente perdida, traz-me em afluxo ao coração as lágrimas mais doces, as mais amargas lágrimas. Não, recordar não é viver outra vez — é, sim, traçar-se um necrológio, ir de visita a um cemitério de ilusões desfeitas. A saúde não ressuscita — a saúde espanja fantasmas a uma luz morta de necrópole.

Se assim não fôra, eu vos faria reviver essa pleiade de gigantes que deitaram os alicerces desta obra extraordinária; vossos olhos aqui enxer-

gariam êsses homens raros, que seriam, ainda hoje, os formidáveis obreiros duma nova Guimarães; e vossos ouvidos escutariam arrebatados, essa extraordinária eloquência do coração, a todas sobrelevante, esmagadora, alucinativa, formidavelmente arrebatante. E então, conduzidos e galvanizados por êsses espectros revivos, seria pequena esta sala, pequenos seriam os Paços do Concelho, pequena seria a cidade, para irmos todos, os últimos fiéis e os novos crentes, os devotados e os indiferentes, os crédulos e os scépticos, entoar nossa homenagem ao génio imortal de Sarmento e jurar-lhe outra vez, como há cinqüenta anos, de novo apostados, nova ala formosa dos «Entusiastas», desfraldando a bandeira do «antes quebrar que forcer», a nossa fé na Pátria, o nosso amor à Terra e nosso firme propósito de nos desvelarmos pela prossecução da sua obra e pelo derramamento da instrução popular, a forma mais segura de orientação da sociedade futura.

Esse, com o conhecimento das faltas que cometi no transcurso do meu cargo, o meu inconsolável remorso—de o não poder, nem saber fazer.

Como há cinqüenta anos, perduram a causa e os fins desta instituição. O nome de Sarmento não se apagou, nem esmoreceu com a idade—cada vez os mais sábios lhe tributam intensa e crescentemente a sua admiração.

As condições e qualidades do ensino, dentro do concelho, desenvolveram-se e aperfeiçoaram-se de forma considerável: mas a necessidade, congregadora dos esforços dos homens de então, recrudescerá enormemente. O futuro social está ineludivelmente ligado a questões económicas e a uma regeneração educativa. Cego, fanático ou louco será quem o não vir. Não é demais repetir estes lugares comuns das antologias—só verdadeiramente compreende quem sente e pensa; só é firmemente tolerante quem estuda e alcança; o carácter afeiçoa-se na reflexão, na experiência e no estudo; a energia produtiva é obra da educação; o analfabeto não passa de um escravo. Por um lado, com o desenvolvimento incessante dos aperfeiçoamentos técnicos, por outro na luta enervante pela vida, hora a hora mais difícil e incerta, nem o agrícola, um passo atrasado, terá segura amanhã a sua subsistência, nem o operário, como simples ajudante mecânico do aço e do ferro industrializados, garantido, por substituível, o seu magro salário. A mais rudimentar actividade carece, hoje, de ser inteligente para ser útil. Quem se atrasa é irremediavelmente esmagado, vencido, afiado para a valeta—do desemprego, da falência e da morte. Uma das grandes causas da crise avassaladora do mundo está no gesto simiesco da imitação—porque o vizinho enriqueceu, de uma certa vez, de tal maneira, todos os vizinhos começaram a fazer o mesmo. E' o que certos ensaístas denominaram o mundo das séries—séries de fitas cinematográficas, séries de danças enlangüescentes e torcicolantes, séries de perfumes e cocaínas, séries de letrados especialistas, de médicos especialistas, de xadrezes, e fiação e tecidos. Consequência fatal—a super-produção, o caos e a ruína. Um absurdo, repugnante à inteligência.

Aos que se arrepelem da alarmante difusão de certas ideias dissolventes, se tivera autoridade, eu recomendaria vissem se não seria a natural exploração pantanosa de costumes dissolventíssimos, de contrastes monstruosos, das mais absurdas e anti-humanas iniquidades, e haveria de perguntar que outro remédio mais directo, imediato e salutar do que fazer abrir os olhos em face do abismo, difundindo e regenerando a educação—a educação de todos.

Agradecendo a imponente manifestação de 9 de Março de 1882 dia o nosso grande Sarmento, conturbado e reconhecidíssimo: «as duas grandes idéias, que têm em mim um fanático religioso, são — a Justiça e a Ciência.»

Al Justiça e a Ciência!

Dignou-se mais uma vez a Câmara Municipal de honrar este acto, a que, desde há cinquenta anos, traz seu nome ligado estreita e indissolúvelmente. Aceite V. Ex.<sup>a</sup>, muito digno Presidente, os mais sentidos agradecimentos da Sociedade de Martins Sarmento. Esta festa é essencialmente de carácter associativo e municipalista. A Sociedade, desde 1882, tem encontrado sempre na Câmara Municipal de Guimarães o melhor apoio e o melhor carinho. V. Ex.<sup>a</sup>, a quem folgo de prestar pública homenagem como devotado filho desta terra, a que tem prestado assinalados serviços, e nela justamente ocupa um lugar proeminente, conquistado pelas suas múltiplas qualidades de trabalho, pela sua energia e pela sua dedicação, quis seguir essa tradição vindo aqui assumir a presidência desta festa e dignando-se distribuir os prémios aos alunos mais distintos das nossas escolas; a V. Ex.<sup>a</sup>, que é também um advogado de nome, com larga e escolhida clientela, eu agradeço e saúdo muito sinceramente.

Com a mesma leal e sentida gratidão o fazemos às autoridades e às corporações que se fizeram representar, aos professores e professoras (e duplamente àqueles que tiveram a benevolência de responder ao questionário, que lhes foi enviado, base de um estudo, que, oportunamente, se fará público), aos nossos queridos consócios e a todos que trouxeram a esta festa o seu concurso, porque hoje, como em 9 de Março de 1882, é de todos os assistentes que nasce o seu alto significado.

A Direcção da Sociedade, não pode, nem deveria, deixar de evocar neste dia a memória querida da senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento. Nascida de uma das famílias mais distintas de Guimarães, ela foi, pela sua abnegada solicitude, pela sua estabilidade carinhosa, pelo seu discreto enternecimento, pela sua delicada compreensão feminina, a digna companheira do grande sábio. E, depois da morte de Sarmento, honrando a sua memória, e cumprindo os mais secretos votos do coração que deixara de palpitar, consagrou a esta casa a mais desvelada e constante devoção. Sempre, neste dia, ela oferecia às crianças uma merendazinha e quis, por sua morte, deixar como herdeira a instituição que se erigira consagrando o nome de Sarmento.

As minhas últimas palavras são para uma comemoração lutuosa: eu devo e quero proferir daqui um derradeiro e sentido adeus ao grande vimezanense, cujo cadáver, do templo da Ordem de S. Francisco, onde, por largos anos, foi exemplar Comissário, será levado pela tarde ao cemitério da

Atougua. Fui e sou um fervoroso admirador do Padre Gaspar Roriz. O seu magnífico talento esteve ao serviço de seu generoso coração. Na tribuna sacra, e, lá fora, onde tantas e tantas vezes a sua eloquência era solicitada empenhadamente, conquistou assinalado renome. Poeta, dramaturgo, jornalista, a sua formosa actividade esteve sempre no bom combate por esta sua terra, de que era um dos mais inteligentes, dos mais esforçados, dos mais leais e constantes entusiastas. Figura eminente do sacerdócio, muito popular e estimado em todas as classes sociais, êle exerceu ainda o magnífico e altíssimo sacerdócio do amor natal, animador de iniciativas, dinamo de energias, foco poderoso de irradiação vivificante, do amor da família e do amor aos humildes e desventurados. Bem merece de nós todos, e é com desolada mágoa, com lisa amizade, com grafíssimo reconhecimento pelas palavras encorajantes e generosas que prodigamente me dispensou, com profunda comoção que eu o vejo desaparecer de Guimarães que tão apaixonadamente enalteceu e honrou.

### Alocução proferida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães :

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Direcção da  
Sociedade Martins Sarmento —  
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Agradeço a V. Ex.<sup>a</sup> o honroso convite com que distinguiu a Câmara Municipal de Guimarães, encarregando-me de presidir a esta sessão solene, e muito penhorado agradeço também as referências que V. Ex.<sup>a</sup> teve a gentileza e bondade de me dirigir.

E' esta a segunda vez que, como representante do município, occupo êste lugar.

Da primeira vez presidia à Direcção desta distinta e benemerita colectividade o meu querido amigo e ilustre vimaranense P.<sup>e</sup> Gaspar da Costa Roriz, cujo cadáver, daqui a momentos, atravessará, a caminho da última morada, as ruas da cidade de Guimarães, que êle tão eternecidamente e com tanto carinho amou, aparecendo sempre na 1.<sup>a</sup> linha, com o brilho da sua pena e com o calor e entusiasmo da sua voz eloquente, a patrocinar e defender, nas suas justas aspirações de progresso e desenvolvimento.

Preside agora à actual Direcção V. Ex.<sup>a</sup> Sr. Dr. Eduardo Almeida, que, pela alta cultura do seu espirito, pelos serviços que tem prestado a Guimarães e pelo brilho e dedicação com que, há anos, vem presidindo aos destinos da Sociedade Martins Sarmento, se impôs à estima e respeito de todos os vimaranenses. A escolha de um representante da Câmara para presidir a esta sessão de distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas do concelho, tem para mim o significado, que quero salientar, de que a S. M. S. conta com a cooperação da Câmara, no desempenho da sua patriótica e elevada missão de divulgar a instrução.

Pode V. Ex.<sup>a</sup> ter a certeza de que assim sucederá.

A Câmara não promete à ilustre Direcção desta Sociedade um apoio de ordem material ilimitado, por as suas receitas o não permitirem, mas fará tanto quanto puder, dentro das suas atribuições, para colaborar com V. Ex.<sup>as</sup> na defesa e progresso da instrução popular.

Sr. Presidente:

Os vimaranenses que, há 50 anos, lançaram os alicerces da S. M. S., que honrou os seus instituidores e a sua e nossa terra, atingiram o duplo fim que tinham em vista: perpetuar a memória do maior vimaranense do seu tempo, o sábio arqueólogo Francisco Martins Sarmiento, que tem a admiração de todo o mundo culto, pela sua vasta erudição, pela sua lúcida inteligência e pela sua extraordinária obra de grande valor científico e desenvolver a instrução primária e profissional, promovendo a criação neste concelho de várias escolas e organizando exposições industriais, como a de 1884, que foi a 1.<sup>a</sup> exposição concelhia do País, da qual resultou a criação, nesta cidade, da nossa Escola Industrial Francisco de Holanda.

A obra eminentemente patriótica dos fundadores desta instituição foi continuada por outros vimaranenses ilustres e nomeadamente pelos antigos presidentes da Câmara Municipal de Guimarães: o Abade de Tagilde, João Gomes de Oliveira Guimarães, que a uma honestidade inconcussa aliava um invulgar talento, bem manifesto nos escritos publicados em várias revistas e nas obras que nos legou e fornaram imorredouro o seu nome na história de Guimarães; e o Dr. Joaquim José de Meira que, como médico distintíssimo, professor erudito e vimaranense devotado à sua terra e à qual prestou invidáveis serviços, marcou, no nosso meio, um lugar de especial relevo, que tornou a sua memória crêdora da nossa gratidão e afecto.

Sr. Presidente:

E' com o maior prazer que vou distribuir, por ordem de V. Ex.<sup>a</sup>, os prémios aos alunos mais distintos das nossas escolas.

Que êsses prémios firmem, nos seus espíritos juvenis, a convicção de que o trabalho os nobilita; que lhes sirva de estímulo para caminharem acertadamente na vida.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Américo Durão recitou a seguinte poesia:

#### HISTÓRIA INGÉNUA

A história do ninho foi banal...

Dois pintassilgos, uma certa vez,  
Olharam-se dum modo natural,  
Começando o namoro tal e qual  
Como o de um moço e honesto camponês.

Eram horas perdidas a falar:  
Projectos de futuro, um ninho, filhos...  
E, como tinha pressa de casar,  
Não pensaram em luxo, nem em brilhos,  
Indo-se os dois a construir o lar.

O ninho estava pronto. Tinha penas  
Mais brancas do que fôlhas de açucenas,  
E levinhas, e finas! Maciinho,  
Como se fôra de veludo e arminho!...

Casaram. De comêço, que loucura!  
Eram beijos nas fontes de água pura,  
E nas árvores floridas do caminho!...  
A tal ponto, que a outra pardalada  
Começava de andar envergonhada  
Daquele amor. Era de mais, então!...

Numa manhã de sol alegre e novo,  
Punha a noivinha o seu primeiro ôvo:  
Que lindo! Tal e qual um coração!  
Depois mais outro, e outro, e outro ainda...  
E a casa cada vez a ser mais linda!  
O céu dava-lhes muito com bem pouco...

Em volta à companheira, já no chôco,  
O pintassilgo, fônto de alegria,  
Cantava toda a noite e todo o dia.

Passada uma semana, ou pouco mais,  
Manchando o ninho branco de açucenas,  
Nasciam quatro filhos muito iguais,  
Sem sombra de beleza, nem de penas...  
A mãe, achava-os lindos, na cegueira

De quem é mãe... *Assim lindos, Deus queira*  
*Não lhes suceda mal*, dizia ela,  
E ficava-se a olhá-los. Era vê-la,  
A fazer-se mais leve do que o ar,  
Para nem ao de leve os magoar...

E o pai? Era feliz como ninguém.  
Cantando e rindo, e a chorar também,  
Dizia às vezes, para a companheira:  
*Que lindos são os nossos filhos, filha!*  
*Havemos de os levar para uma ilha,*  
*Que faz ali adiante esta ribeira...*  
*E lá que os havemos de ensinar!*  
*Ainda há-de vê-los a voar, voar,*  
*Comigo, pelo espaço, até ao céu,*  
*E mais alto, e mais longe, que sei eu!*

Passado pouco tempo, os passarifos,  
Eram bonitos duma vez; bonifos  
Como um raio de sol numa manhã  
Castá, e florida, e perfumada, e sã!

Os pais, só tinham olhos para ver  
 A graça dos seus filhos, a crescer  
 Com as penas das asas. Ora um dia,  
 Foram todos voar... E, quem diria?!  
 Sustinham-se os pequenos já no espaço,  
 Como flores aladas e morenas...  
 E nem sentiam jeitos de cansaço!  
 Tinham nas asas infinitas penas  
 Que os conduziam para lá dos céus.

Pus-me a segui-los, e o meu pensamento  
 Subiu longe, e tão alto que deu tento  
 De os ver poisar, cantando, aos pés de Deus!

Alunos premiados em 9 de Março de 1932, com livros e diplomas:

*Escola de Aباção* — José Ribeiro e Emilia Leite Cibrão.

*Airão* — Luís Mesquita Fernandes e Rosa Pereira Morais.

*Balazar* — Joaquim Ferreira Dias e Leocádia Antónia Marques.

*S. Cláudio do Barco* — Adelina Sousa da Cunha e Francisco Antunes.

*Santa Leocádia de Briteiros* — Maria da Glória Rodrigues de Macedo.

*Caldelas* — António Mendes de Sousa Machado e Duarte Egas Filipe de Lima.

*Campelos* — António Teixeira e Maria da Conceição Pires da Cal.

*S. Martinho de Cadoso* — José Abreu Guimarães.

*S. Martinho de Conde* — Mamede Bernardino de Araújo Abreu e Maria da Glória Faria.

*Corvite* — Manuel de Oliveira e Araci da Conceição Abreu Ferraz.

*Costa* — Francisco Ribeiro e Maria de Belem Gonçalves.

*Creixomil* — Josefa Machado, Joaquim Ribeiro, Manuel Fernandes Ribeiro e Maria Ribeiro.

*Donins* — Lázaro da Cunha Duarte de Macedo e Rosa da Silva Marques da Costa.

*Fumentões* — José Francisco de Oliveira e Fernanda Mendes Ribeiro.

*Gonça* — Dina da Silva Rocha e José Ferreira.

*Guimarães* — (Centrais). Ana Pereira, Maria Alberta de Castro Ferreira, Maria do Céu Trancoso Pôças Falcão, Teresa Teixeira Alves, Adelaide Rosa de Lima, Maria Amélia Vilaça Ferreira, Rosa da Silva Maia, Maria da Conceição Paiva Pimenta, Joaquim Ribeiro, Albertino Rodrigues Dias, Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro, Carlos Alberto e António Leite Vilaça Ferreira.

*Infantas* — Joaquim de Sousa e Emília de Andrade Leite.

*Leitões* — Albertina de Oliveira e Manuel Mendes Bernardino.

*Longos* — Luís Augusto Marques e Blandina Marques.

*Lordelo* — Maria da Conceição Ribeiro da Costa e Emídio Lima Machado.

*Moreira de Cónegos* — Joaquim Fernandes Freitas Guimarães e Alcina da Costa Freitas.

*Nespereira* — António Portas Salgado e Maria Amélia Alves da Costa.

*Polvoreira* — Manuel Marques da Silva Campos Pereira Estêves.

*S. João de Ponte* — António Fernandes.

*Ronfe* — Arnaldo Martins Salazar e Maria da Graça Denis M. Fernandes.

*S. Clemente de Sande* — José de Jesus Ribeiro e Irma da Costa Mendes.

*S. Lourenço de Sande* — João Ribeiro Salgado Barreto, Maria Cândida Antunes Monteiro e Deolinda da Silva.

*S. Martinho de Sande* — José Maria de Sousa Marques, Maria da Conceição Marques e Emília Augusta Fernandes Gondinho.

*S. Jorge de Selho* — Manuel de Lemos e José de Castro.

*Serzedo* — Arnaldo Ferreira de Abreu e Ernestina Ferreira Guimarães.

*S. Torcato* — José da Silva, Francisco Martins Pereira, Conceição Teixeira Novais e Deolinda F. Martins de Freitas.

*S. Paio de Vizela* — João Alves Félix e Maria da Glória Leite de Faria.

*Santo Tirso de Prazins* — Manuel de Oliveira.

*Guardizela* — Domingos Ribeiro Machado e Aida de Jesus Moreira.

*Escola Académica* — João Eduardo de Oliveira Mota.

*Escola do Coração de Jesus* — Maria das Dores Alves Guerreiro, Maria Cacilda Passos, Maria Rosa Marques da Silva, Genoveva dos Prazeres Leite de Araújo, Mário de Oliveira, António da Costa Leite, José Fernandes Pereira Brites e Francisco Teixeira.

*Escolas de S. Francisco* — Palmira da Assunção Belino e Francisco de Sales Leite Coelho da Silva.

*Colégio de N. S. da Conceição* — Odete de Magalhães Carneiro.

*Escola Coração de Maria* — Rodrigo José dos Santos de Sousa Félix e Sara Maria da Conceição Teixeira.

*Escola Senhora de Lourdes* — Zulmira da Silva Fernandes.

*Oficinas de S. José* — David Barros.

Prémios pecuniários: — Prémio «Simão da Costa Guimarães», conferido à Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Teresa de Jesus Nogueira, professora do Asilo de Santa Estefânia.

*S. Salvador de Briteiros* — Joaquim da Costa e Silva e Maria Ferreira Marques.

*Brito* — Prémio «Joaquim Pereira Mendes»: José da Silva e António Leite de Oliveira.

*Caldelas* — Prémio «Venâncio»: Margarida Martins de Sousa.

*S. Martinho de Candoso* — Prémio «Maria Emília»: Maria da Glória Abreu Salgado.

*Guimarães* — (Centrais). Prémio «Dr. Avelino Guimarães»: Alfredo Heitor de Figueiredo e Silva Campos.

*Urgezes* — Prémio «Francisco dos Santos Guimarães»: Tirso Augusto Gomes Fernandes Guimarães e Julieta da Conceição Frias.

*Escola Francisco dos Santos Guimarães* — Prémio «Francisco Fernandes Guimarães»: José Teixeira e Joaquim de Almeida; prémio «Carlota dos Santos Guimarães»: Joaquim Teixeira e Manuel da Silva.

*Guimarães* — Prémio «Francisco Jácome»: Alberto Ribeiro da Costa Guimarães.

*Asilo de Santa Estefânia* — Prémio «D. Eulália Melo»: Deolinda de Oliveira e Lucinda Maria Fernandes.

*Oficinas de S. José. Música* — Prémio «Domingos Ribeiro Calisto»: José Ismael Ferreira da Silva e Manuel Lopes de Sousa.

*Escola Industrial e Comereial 'Francisco de Holanda'*  
— Prémio 'João de Melo': Inácio da Fonseca Guimarães.  
*Liceu de Martins Sarmento* — Prémio 'Dr. António  
Sardinha': Augusto Gomes Bernardes.

### Sessão de 23 de Março

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga, José Luis de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e Francisco Martins, Secretário.

*Deliberações*: Oficiar ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, comunicando-lhe que está à disposição do Município a segunda edição do fasc. I, dos *Vimaranis Monumenta Historica*.

### Sessão de posse, de 1 de Abril

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Francisco Martins, Alberto Vieira Braga e José Luis de Pina, da Direcção cessante e os Srs. Capitão Mário Cardoso, António Lopes de Carvalho, Alberto Vieira Braga e Alberto da Costa Guimarães, da nova Direcção.

Pelo Sr. Presidente foi lida uma carta do Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Em seguida o Sr. Presidente da Direcção cessante, Sr. Dr. Eduardo de Almeida, deu a posse. Referiu-se em palavras vibrantes e concisas à maravilhosa e produtiva obra desta benemérita Sociedade, exaltando o seu Patrono e os seus iniciadores e instaladores, obra de sublime grandeza social, que a nova Direcção vai continuar, pois reconhece em todos a dedicação por esta casa. Realizar-se-á no próximo ano o aniversário do nascimento dessa grande e inconfundível figura de português e vimaranense, cujos méritos ultrapassaram a nossa fronteira — o Dr. Francisco Martins Sarmento, o sábio e ilustre arqueólogo; a essa homenagem a digna e nova Direcção dedicará todo o seu esforço e prestígio para que tão patriótica solenidade se con-

verta numa verdadeira apofeose e numa consagração nacional. O seu estado de saúde e os cuidados que o assoberbam não permitiram continuar no seu lugar; não obstante, êle e os seus colegas prestarão à nova Direcção os serviços que dêles exigirem. Realçou os serviços prestados à Sociedade Martins Sarmiento pelo novo presidente Sr. Capitão Mário Cardoso, saudando os seus colegas em frases calorosas, a quem presta as suas homenagens. Despede-se comovidamente dos seus companheiros da Direcção e agradece a todos quantos o auxiliaram na sua espinhosa missão.

Levanta-se o novo Presidente Sr. Mário Cardoso. Entre outras palavras disse: Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Direcção cessante da Sociedade Martins Sarmiento: Confere-me V. Ex.<sup>a</sup> os poderes da presidência desta Casa, que por direito próprio e consenso unânime há bastantes anos tem retido na sua mão. Recebo-os com honra, mas não direi com vaidade. Reconheço a pequenez da minha capacidade para bem desempenhar tal missão. Falece-me a competência para poder continuar a tradicional e brilhante folha de serviços com que os presidentes desta casa a tem ilustrado, nomeadamente o Sr. Dr. Eduardo de Almeida. Aqui estou, no entanto, já que assim o querem. Farei o que puder e souber dentro das minhas atribuições e nisso porei toda a minha boa vontade e todo o meu esforço. Confio plenamente em que a obra decidida e inteligente dos meus ilustres colabaradores, todos homens cheios de fé, de vida e de energia que me vai faltando, homens que sabem o que querem e para onde vão, encobrirá naturalmente e até por decôro próprio a exigüidade e as insufficiências da minha vacilante acção orientadora.

Dentre todos os problemas desta Casa, que exigem resolução mais ou menos urgente, sobressai o da comemoração, no dia 9 de Março, do próximo ano, do Centenário do nascimento do homem que constituiu a razão de ser — a alma desta Sociedade. Esta instituição não pode nem deve esquecer uma tal data.

Mas para realizar a festa glorificadora da memória de Martins Sarmiento, de uma maneira elevada, correcta e digna, do sábio eminente e da sua obra perdurável, sentimo-nos ainda sem aquele apoio moral que estimula, enco-rraja e decide e faltam-nos especialmente os meios pecuniários indispensáveis.

¿Como sair d'êste dilema inquietante? Só com o auxílio devotado e carinhoso de todos os nossos consócios, de todos os cidadãos que prezam a terra de Guimarães e o seu bom nome, e até dos Poderes Públicos. Para êsses apelaremos, e particularmente para a Direcção cessante desta Sociedade, que tão vincadamente aqui marcou a sua passagem, na esperança de que não nos hão-de abandonar, na consagração dessa grande figura vimaranense.

Termino saüdando V. Ex.<sup>a</sup> e os seus colegas, e agradecendo as palavras benévolas com que acabo de ser recebido.

### Sessão de 1 de Abril

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, Alberto Costa e A. L. de Carvalho, Secretário. O Sr. Presidente tomou a palavra e disse:

Ex.<sup>mos</sup> Colegas: O que nós temos aqui a realizar é uma obra comum e de interesse comum. Poremos portanto de parte a preocupação de qualquer destaque pessoal. A Direcção é una e solidária. Trabalhe cada um de nós, incansavelmente dentro das suas atribuições sem desconfiança e sem opiniões reservadas, porque, ao fim do nosso mandato, temos certamente realizado uma obra, que poderá não ser dum brilho ofuscante, quantas vezes falso e enganador, mas será honesta, digna e útil para esta instituição de tão belas tradições, sem dúvida a primeira do seu género no Norte de Portugal.

Ex.<sup>mos</sup> Colegas: Espero e confio inteiramente na vossa inteligência e no vosso carácter.

A seguir foram distribuídos os cargos da Direcção, da seguinte forma:

*Presidência e Museus*: Capitão Mário Cardoso.

*Vice-presidência e Biblioteca*: Dr. Bento Caldas.

1.<sup>o</sup> *Secretário e assuntos de Instrução*: A. L. de Carvalho.

2.<sup>o</sup> *Secretário*: Alberto Costa.

*Tesoureiro*: Francisco Pereira Mendes.

*Revista de Guimarães*: Alberto Vieira Braga.

*Propriedades e Estações arqueológicas da Citânia e Sabroso*: Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Foi resolvido que as sessões ordinárias da Direcção se realizem nos dias 1 e 15 de cada mês pelas dezóito horas. Pelo Director Sr. Alberto Braga foi apresentado um mapa demonstrativo da situação económica da Sociedade. Voltando a usar da palavra, o Sr. Presidente alude à passagem em 9 de Março do próximo ano de 1933, do primeiro centenário do nascimento do ilustre Patrono desta Sociedade Dr. Francisco Martins Sarmento, propondo que a próxima sessão seja consagrada ao delineamento dos trabalhos dessa comemoração. Esta proposta foi aprovada.

A seguir o Sr. Presidente propôs que fôsse convocada uma Assembleia Geral de sócios para ser conferido ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro da Instrução Pública, Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, o diploma de sócio honorário desta colectividade. Foi resolvido que essa reunião ficasse marcada para o dia 2 do corrente e a segunda convocação para o dia 9.

#### Sessão de 5 de Abril

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Alberto Vieira Braga, Dr. Bento Caldas, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. Presidente foi apresentado um esboço do programa destinado à comemoração do Primeiro Centenário do nascimento de Francisco Martins Sarmento, o qual em suas linhas gerais é o seguinte:

I — Inauguração de um monumento no Largo de Martins Sarmento.

II — Remoção da capela de S. Romão da Citânia e inauguração de um monumento no mesmo local.

III — Sessão solene no Salão de festas da Sociedade Martins Sarmento.

IV — Recepção das entidades convidadas a assistirem ao Centenário e organização de um banquete em sua honra.

V — Propaganda pela Imprensa e impressão do vo-

lume dos Artigos *Dispersos* de Martins Sarmiento (edição comemorativa).

VI — Número especial da *Revista de Guimarães* (In *Memoriam*).

VII — Ornamentações públicas e festa popular.

Cada um destes números foi precedido por parte do Sr. Presidente, de largas considerações. Pôsto em discussão, foi aprovado na generalidade.

### Sessão de 15 de Abril

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Bento Caldas, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. Dr. Bento Caldas foram propostos para sócios e aprovados os Srs. Dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão e João Saraiva de Carvalho Brandão; pelo Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, o Sr. José Rodrigues Martins da Costa e pelo Sr. Capitão Mário Cardoso, o Sr. Alfredo Guimarães.

Usando da palavra o Sr. Presidente, disse que não devendo demorar a ida a Lisboa da Comissão que junto do Govêrno trate dos assuntos respeitantes ao Centenário de Martins Sarmiento, propõe que tal comissão seja composta de dois Directores desta Sociedade e do Sr. Presidente da Câmara Municipal a quem se solicitará essa atenção.

Esta proposta foi aprovada, sendo indicados os Directores Srs. Dr. Bento Caldas e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro para o fim designado. Mostrou mais o Sr. Presidente a conveniência de ficarem, desde já instaladas as duas comissões encarregadas de levar a efeito a publicação dos *Dispersos* de Martins Sarmiento e do *In Memoriam*. Nestes termos a Direcção nomeou para o vol. *Dispersos* os Srs. Capitão Mário Cardoso, P.<sup>o</sup> Domingos da Costa Araújo e Dr. Rui de Serpa Pinto; e para o *In Memoriam* os Srs. Dr. Mendes Correia, Alberto Vieira Braga e Capitão Mário Cardoso.

Esta proposta foi aprovada.

Pelo Director Sr. A. L. de Carvalho foi apresentada a seguinte proposta: *Edifícios escolares* — A situação da Escola Primária no concelho de Guimarães é precária. O maior mal, entre tantos males de que enferma este ensino público, é a falta de edificios escolares. Ora, fica bem à Sociedade Martins Sarmiento (pois sempre com mais ou menos zelo se empenhou no desenvolvimento do ensino popular) voltar as suas atenções e pôr todo o seu prestígio ao serviço deste magno problema nacional. Eis porque, proponho: 1.º — Que se promovam os melhores esforços no sentido de serem construidos edificios escolares nas freguesias suburbanas onde seja mais eficiente a prática deste pensamento, como por exemplo, na Costa, Azurém, Creixomil e Pevidém. 2.º — Que as respectivas juntas de freguesia e os seus «homens bons» sejam chamados a colaborar nesta tarefa, pelos múltiplos meios ao seu alcance. 3.º — Finalmente, que se dê conhecimento desta proposta ao Sr. Ministro do Comércio, fazendo-a acompanhar dos elementos precisos — planta topográfica dos terrenos e indicação dos meios materiais que as citadas freguesias ofereçam — para ver se, deste modo, se alcança que no próximo orçamento ordinário do Estado este nucleo de construções escolares seja incorporado, recebendo a necessária dotação.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

### Sessão de 21 de Abril

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Bento Caldas, Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, Secretário.

Entre vário expediente, foi lida uma carta do Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Instrução Pública agradecendo o diploma de sócio honorário com que esta Sociedade o honrou.

Por proposta do Sr. Presidente, foi resolvido criar uma secção bibliográfica na *Revista de Guimarães*, ficando encarregados da respectiva apreciação das obras oferecidas à Sociedade, os Directores Srs. Capitão Mário Cardoso e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro para assuntos arqueológicos e de historia; etnografia e folclore, o Sr. Alberto Vieira

Braga; literatura, filosofia, e arte, o Sr. Dr. Bento Caldas; assuntos económicos, os Srs. Alberto Costa e Francisco Pereira Mendes; educação e instrução, o Sr. A. L. de Carvalho.

### Sessão de 23 de Abril

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores, Srs. Dr. Bento Caldas, Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. A. L. de Carvalho foi apresentada a seguinte proposta «A Junta de Educação Nacional» concedeu uma Bôlsa de Estudo ao nosso ilustre Presidente para ir a Espanha visitar algumas Estações Arqueológicas e Museus. Proponho que seja consignado nesta acta um voto de congratulação ao Sr. Capitão Mário Cardoso pela distinção que lhe foi conferida. Esta proposta foi votada por aclamação.

O Sr. Presidente, sensibilizado pela manifestação dos seus colegas, agradece. A seguir, o Sr. Presidente, depois de várias considerações sobre a necessidade de ser remodelado o quadro dos funcionários da Sociedade, propõe que sejam nomeados respectivamente, bibliotecário e amanuense da biblioteca, os Srs. Rodrigo Pimenta e Jerónimo de Almeida.

Esta proposta foi aprovada. O Sr. Presidente ficou de apresentar na próxima reunião um projecto de Regulamento do pessoal da Sociedade.

### Sessão extraordinária de 6 de Maio

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Bento Caldas, Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, e A. L. de Carvalho, Secretário. Pelo Sr. Presidente foi apresentado o *Regulamento dos funcionários da Sociedade Martins Sarmento*, o qual depois de submetido à discussão, foi aprovado.

A seguir foram trocadas impressões sôbre o « Arquivo Municipal de Guimarães » demonstrando o Sr. Presidente, em face dos decretos que o criavam e regulamentavam, que no confronto dos dois documentos oficiais, há em seu entender, incompatibilidades. Além disso, acrescenta, com a publicação do segundo decreto é ofendida a hierarquia e prestígio desta instituição.

Estabelecida larga discussão, foi dada autorização ao Sr. Presidente para conferenciar com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, sôbre o assunto, sendo conferido ao Sr. Presidente da Sociedade um voto de confiança.

### Sessão de 18 de Maio

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Bento Caldas, estando presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Costa e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. A. L. de Carvalho foi apresentada a seguinte proposta:

*Edifícios escolares.* — A população escolar do concelho de Guimarães é a seguinte: Crianças do sexo masculino, 3:476; crianças do sexo feminino, 3:273. Total, 6:749. Dêste número estão matriculadas: crianças do sexo masculino, 1:989. Crianças do sexo feminino, 1:173. Total: 3:162. Andam, pois, desviadas das escolas: crianças do sexo masculino, 1:487. Crianças do sexo feminino: 2:100. Total: 3:587. Isto é: bem mais de 50 % da nossa população escolar não frequênta a escola!

Outro aspecto da crise do analfabetismo concelho: escolas criadas no concelho, 87. Não funcionam por falta de casa, 27. As escolas existentes, são, portanto, 60. Admitindo agora que cada escola de um professor, não deva ter mais de 30 a 40 alunos; levando, porém, em linha de conta, que das escolas existentes algumas têm dois lugares, e outras desdobram, ainda assim seriam precisas *mais do dôbro*, das escolas que funcionam.

¿É possível, no regime actual das rendas, conseguir a instalação de mais escolas? Não é possível.

¿É satisfazem, na sua maioria, as condições pedagógi-

cas dessas instalações, em casas arrendadas? Não satisfazem.

Havendo no concelho de Guimarães apenas 19 edificios escolares, importa por isso animar a construção de edificios para a instalação das escolas de ensino primário neste concelho. Eis porque, proponho: 1.º — Que se intensifique a propaganda junto do Estado e dos organismos administrativos da Paróquia, Município, Distrito, e até da iniciativa particular, no sentido de prover de remédio a falta de edificios escolares neste concelho. 2.º — Que se represente desde já ao Município para que em harmonia com o decreto n.º 16:024, de 23 de Outubro de 1926, dispense a melhor atenção a este magno problema, votando no próximo orçamento ordinário uma verba de Esc. 20:000\$00 para ajuda das construções escolares em que esta Sociedade está empenhada, nomeadamente as da Costa e Creixomil, já subsidiadas com Esc. 10:000\$00, cada uma, pelo Estado. 3.º — Que por intermédio das entidades oficiais do ensino primário se recolham os elementos necessários para obter um quadro geral das condições de cada escola, sob o ponto de vista da sua instalação e meios locais de colaboração que cada freguesia ofereça para a construção de edificio próprio. Esta proposta foi votada por unanimidade.

### Sessão de 16 de Junho

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. Presidente foi dito: Tendo sido ponderado na sessão de 6 de Maio p. p. o assunto da organização do Arquivo Municipal de Guimarães, cuja criação se deve exclusivamente aos esforços da Sociedade Martins Sarmiento, que junto de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro da Instrução instou em devido tempo para que fôsse publicado o decreto n.º 19:952, de 27 de Junho de 1931, e, em face do decreto n.º 20:577, o qual coarcta à Sociedade Martins Sarmiento direitos que, no respeitante ao Arquivo Municipal de Guimarães, lhe eram conferidos pelo anterior decreto n.º 19:952,

deixando-lhes apenas os encargos, não fazendo sentido que esta instituição tenha confiado à sua guarda e, portanto, à sua inteira responsabilidade, um organismo cuja direcção deixou de lhe pertencer, resolveu a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento que se tentasse conseguir do Sr. Presidente da Câmara Municipal, que o Município de Guimarães, tomasse sobre si os encargos que pelos decretos acima citados, eram atribuídos à Sociedade, tanto mais que esta luta actualmente com falta de recursos. Tendo procurado, conforme a deliberação tomada na sessão de 6 de Maio passado, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, illustre Presidente da Câmara, conseguiu que este apresentasse uma proposta no sentido desejado pela Sociedade Martins Sarmiento e oficiasse ao Sr. Ministro da Instrução para o fim indicado.

Com a devida vénia se transcreve a cópia da acta da sessão da Câmara, na parte respeitante a este assunto, bem como a cópia do officio enviado pela Câmara ao Sr. Ministro da Instrução, documentos estes que provocaram as alterações aos decretos já publicados, referentes ao Arquivo Municipal de Guimarães.

Cópia da parte da acta da sessão realizada pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães em 21 de Maio de 1932:

*Arquivo Municipal* — A Comissão Administrativa da Câmara, considerando que a Sociedade Martins Sarmiento não dispõe de recursos suficientes para custear as despesas a fazer com o Arquivo Municipal, e atendendo a que aos interesses de Guimarães não convém que este Arquivo seja incorporado no Arquivo Distrital, resolveu por unanimidade: Representar a Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro da Instrução, pedindo-lhe para o Arquivo ser entregue à Câmara, nos termos da legislação vigente, e inscrever no próximo orçamento ordinário a quantia de oito mil e quatrocentos escudos para as respectivas despesas.

Cópia do officio enviado ao Sr. Ministro da Instrução pela Câmara Municipal de Guimarães:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro da Instrução — Lisboa. — Cumprindo-me na minha qualidade de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, zelar não só pelo seu progresso e engrandecimento material, mas ainda e talvez principalmente, dadas as nobilísimas tradições desta velha cidade, olhar pelos seus superiores interesses espi-

rituais, tenho a subida honra de transmitir a V. Ex.<sup>a</sup> a seguinte deliberação, tomada pela Câmara em sua sessão de trinta e um do corrente: A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, considerando que a Sociedade Martins Sarmento não dispõe de recursos suficientes para custear as despesas a fazer com o Arquivo Municipal e atendendo que aos interesses de Guimarães não convém que este Arquivo seja incorporado no Arquivo distrital, resolve por unanimidade: Representar a S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro da Instrução pedindo-lhe para o Arquivo ser entregue à Câmara nos termos da legislação vigente, e inscrever no próximo orçamento ordinário, a quantia de oito mil e quatrocentos escudos para as respectivas despesas. Rogando a atenção e o interesse do seu alto e justo espírito sempre tão lucidamente orientado, para o pedido formado nesta deliberação, apresento a V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Ministro, as expressões da minha mais alta consideração.

### Cópia da alteração aos decretos da criação e regulamentação do Arquivo Municipal:

*Diário do Governo* n.º 130, 1.ª série, de 4 de Junho de 1932.

Artigo 1.º A Câmara Municipal de Guimarães, são atribuídos, em relação ao Arquivo Municipal de Guimarães, os encargos de instalação, incorporação, material, pessoal e expediente que segundo o disposto no art. 27.º e seus §§ do Decreto n.º 19.952, de 27 de Junho de 1931, cabem às corporações administrativas respectivamente aos Arquivos distritais.

Art. 4.º O restante pessoal é contratado pelo Arquivo Municipal de Guimarães, conforme as necessidades do serviço.

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, 2 de Junho de 1932. O Director geral, P. A. Monteiro de Barros.

Ficou, pois, solucionado o assunto, cedendo a Sociedade Martins Sarmento à Câmara Municipal de Guimarães, para a instalação do Arquivo Municipal e mediante a renda de quatrocentos escudos mensais, algumas dependências oportunamente designadas, do 2.º andar do prédio do Largo Martins Sarmento que lhe foi legado pelo sábio e benemérito arqueólogo vimaranense, sendo as restantes salas do mesmo prédio oportunamente ocupadas por um Museu de Arte e Etnografia.

Seguidamente foi, pelo Sr. Presidente, apresentada a seguinte proposta:

Sendo necessário dar execução à parte do testamento de Martins Sarmento que manda estabelecer no prédio onde o sábio habitou e faleceu um instituto pela Sociedade organizado de harmonia com os seus fins, proponho:

1.º Que as salas do 1.º andar do referido prédio sejam destinadas à instalação de um museu que se intitulará «Museu de Arte e Etnografia».

2.º Que esse museu tenha a seguinte organização: uma parte destinada às obras de arte que a Sociedade possui ou venha a adquirir, como pinturas, gravuras, esculturas, etc.; outra parte destinada a colecções de etnografia regional, constituída pelas seguintes secções, cujos objectos se irão adquirindo sucessivamente:

- a) O carro de bois e a ferramenta do trabalho agrícola;
- b) O moinho de cereais e todos os seus utensílios;
- c) O forno e instrumentos do fabrico doméstico do pão de milho;
- d) Instrumentos do fabrico e arrecadação do vinho verde;
- e) Apetrechos culinários;
- f) A moenda do azeite e utensílios próprios;
- g) A casa rústica e o seu mobiliário;
- h) As fases do fabrico manual do tecido de linho;
- i) O traje regional;
- j) A olaria;
- k) A indústria do cesteiro;
- l) Instrumentos musicais;
- m) Objectos votivos. Crença e superstição.

3.º Na parte de etnografia serão exibidos modelos reduzidos de casas regionais, moinhos, lagares, etc. e bem assim manequins para serem ostentados os trajes regionais.

4.º A organização das várias secções da parte etnográfica será confiada à comprovada competência do ilustre etnólogo Sr. Alberto Vieira Braga, que para tal organizará imediatamente uma relação dos objectos a adquirir dentro de cada secção.

5.º As várias secções irão sendo organizadas e instaladas conforme os recursos destinados à criação deste Museu.

6.º Além de quaisquer recursos eventuais constituirá importância exclusivamente destinada à criação e manutenção do Museu de Arte e Etnografia a renda de 400\$00 mensais que a Câmara Municipal de Guimarães fica pagando à Sociedade Martins Sarmento, desde 1 de Julho p. f. pelo aluguel da parte superior do mesmo prédio, onde será instalado o Arquivo Municipal, saldadas em primeiro lugar as despesas com a conservação de todo o prédio que sairão da mesma verba.

7.º O Museu será inaugurado e aberto ao público no dia 9 de Março de 1933, data do 1.º Centenário do nascimento de Martins Sarmento.

8.º Proceder-se-á também à reconstituição imediata e o mais completa possível da sala onde habitualmente trabalhava o Arqueólogo, com todo o seu mobiliário próprio e objectos que utilizava, candieiro, finteiro, etc.

9.º Oportunamente será nomeado um guarda deste museu e fixado o horário de abertura.

Foi deliberado convocar para o dia 20 do corrente, nos termos dos Estatutos a reunião da Assembleia Geral dos sócios para se tratar da celebração do 1.º centenário do nascimento de Martins Sarmento.

### Sessão extraordinária de 28 de Junho

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Bento Caldas, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. Presidente foi dito que fez a convocação desta sessão extraordinária porque recebera um officio da Comissão Jurisdiccional dos Bens Cultuais, de Lisboa, e outro da Autoridade Administrativa do concelho de Guimarães, tratando do assunto respeitante à requisição da estante do côro e de uns livros de cantochão que há longos anos se encontravam depositados na Galeria superior do Museu desta Sociedade. Foi resolvido por unanimidade, acatar as ordens dimanadas das estâncias officiais, mas opondo antes disso as judiciosas considerações que o caso merece.

A seguir foi lido um officio da Câmara Municipal de Guimarães, relativo ao corte duma faixa de terreno junto do edificio desta Sociedade.

Foi resolvido fazer a concessão gratuita do terreno à Câmara Municipal, indicando-lhe não só a necessidade da reposição exacta do muro, grade e portão de entrada, como, durante a obra da Câmara, vedar convenientemente o terreno contíguo aos Museus e edificio da Sociedade.

#### OBRAS RECEBIDAS:

*Actes du XV.<sup>e</sup> Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique.* IV.<sup>e</sup> Session de L'Institut International d'Anthropologie. Portugal, 21-30 Septembre 1930. (Of. de L'Institut International d'Anthropologie).

*Aguiló (D. Juan Cabré):* «Excavaciones en la necrópoli celtiberica del Castillo de Cerropozo». (Of. do Sr. Mário Cardoso).

*Aguirre (B. Tavacena):* «Guia del Museu Numantino»; Excavaciones en las provincias de Soria y Logroño. (Of. do Sr. Mário Cardoso).

*Almeida (João d'):* «O Espírito da raça portuguesa na sua expansão d'alem-mar». (Of. do autor).

*Ataide (Alfredo):* «Esqueletos portugueses do século XVII»; «Sobre umas ossadas pre-históricas da Gruta do Carvalhal». (Of. do autor).

*Aurora (Conde d'):* «O Estado e as missões». (Of. do autor).

*Basto (A. de Magalhães):* «Os portugueses no Renascimento». (Of. das Edições Pátria).

- Baptista (A. Virginio)*: «O valor e o altruísmo de um homem». (Of. do autor).
- Brey (Fermin de Bouza)*: «Nomes galegos da «*Dixitalis Purpurea* L.». (Of. do autor).
- Castilho (Júlio de)*: «Memórias de Castilho». (Of. da Imprensa da Universidade de Coimbra).
- Constatution de La République Espagnole*. (Of. do Sr. Domingos Martins Fernandes).
- Correa (A. A. Mendes)*: «Contribuição para a Antropologia da idade do ferro em Portugal»; «A controvérsia transformista»; O prof. Carrara e a «Nova Antropologia Criminal»; «L'art rupestre pré-historique dans le nord-ouest de la péninsule Ibérique». (Of. do autor).
- Faculdade de Medicina do Pôrto*: Oferta de 16 trabalhos diversos.
- Garcia (Xesus Carro)*: «Nota encol das lunulas atopadas na Galiza»; «A data da inscripção da Porta das Praterias». (Of. do Seminário dos Estudos Galegos).
- Gonçalves (J. Cardoso)*: «O Casamento de Isabel de Portugal com Filipe — o Bom — Duque de Borgonha». (Of. do autor).
- Gonçalves (P.<sup>o</sup> Silva)*: «O meu amor». (Of. do autor).
- Machado (Lacerda)*: «O Tenente-General Conde de Avilez». (Of. das Edições Pátria).
- Meric (Victor)*: «A última guerra». (Of. das Edições Horizonte).
- Pina (Luís de)*: «A investigação biológica criminal no Pôrto»; «Os remédios imundos na medicina popular»; «A pata do ganso no homem e nos primatas»; «Uma notável citação arqueológica — Penha, Guimarães —»; «Subsídios para o estudo antropológico do português açoriano»; «Médicos e Cirurgiões — A demanda do grau»; «Curriculum vitae»; «O crescimento». (Of. do autor).
- Pinto (R. de Serpa)*: «Nótulas asturienses — III»; «Etnografia arqueológica»; «O abrigo pre-histórico de Valdejunco (Esperança)»; «Nptas para um plano de estudos geológicos». (Of. do autor).
- Rêgo (José António da Silva)*: «Geografia moderna (1780-1793)». 9 vol. (Of. do Sr. F. Raymundo de Sousa Guise).
- Santos Júnior (J. R. dos)*: «Olarias de Muge»; «As serpentes gravadas da Castro de Baldoeiro»; «Sobre o ofidismo em Portugal — Medicina popular das mordeduras de víbora». (Of. do autor).
- Sarmento (António)*: «Na hora que passa...». (Of. do autor). — Do Sr. Dr. Gonçalo de Meira, of. de 4 volumes diversos.

## PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS :

- Águia (A)* — Pôrto.
- Anais das Bibliotecas e Arquivos* — Lisboa.
- Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto* — Pôrto.
- Arqueologia e História* — Lisboa.
- Arquitectura (A) Portuguesa* — Lisboa.
- Arquivo de Anatomia e Antropologia* — Lisboa.
- Arquivo Histórico da Madeira*.
- Boletim da Academia de Ciências de Lisboa* — Lisboa.
- Boletim do Arquivo Histórico Militar* — Lisboa.
- Boletim do Liceu Normal de Lisboa* — Lisboa.

- Boletim Mensal da Ordem Terceira das Missões Franciscanas* — Braga.
- Boletim bibliográfico* — Madrid.
- Boletim de La Comission de Monumentos* — Orense.
- Bollettino della Associazione Internazionale Studi Mediterranei* — Roma.
- Brotéria* — Lisboa.
- Bulletin de La Société Suisse d'Anthropologie* — Zurich.
- Cinema* — Pôrto.
- Comércio do Pôrto Mensal* — Pôrto.
- Estudos* — Coimbra.
- Filmes* — Pôrto.
- Gazeta das Aldeias* — Pôrto.
- Gil Vicente* — Guimarães.
- Hispanic (The) American Historical Review* — E. U. da América.
- História* — Lisboa.
- História da Literatura Portuguesa Ilustrada* — Lisboa.
- História de Portugal* — Barcelos.
- Instituto (O)* — Coimbra.
- Investigacion y Progreso* — Madrid.
- Lavrador (O)* — Pôrto.
- Língua (A) Portuguesa* — Lisboa.
- Missionário (O) Católico* — Cocujães.
- Nação Portuguesa* — Lisboa.
- Nós* — Orense.
- Opus Dei* — Braga.
- Pátria* — Gaia.
- Pensamento* — Pôrto.
- Portucale* — Pôrto.
- Portugal Feminino* — Lisboa.
- Raio de Sol* — Pôrto.
- Renascença* — Lisboa.
- Revista da Câmara Portuguesa do Comércio e Indústria do Rio de Janeiro* — Rio de Janeiro.
- Revista de Espiritismo* — Lisboa.
- Revista de Las Españas* — Madrid.
- Revista da Universidade de Coimbra* — Coimbra.
- Seara Nova* — Lisboa.
- Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia* — Pôrto.
- Valencia Atraccion* — Valencia.

- 
- Aurora (A) do Lima* — Viana do Castelo.
- Commercio (O) de Guimarães* — Guimarães.
- Correio de Coimbra* — Coimbra.
- Correio do Minho* — Braga.
- Correio dos Açores* — Ponta Delgada.
- Jornal (O) de Felgueiras* — Felgueiras.
- Jornal de Noticias* — Pôrto.
- Maria da Fonte* — Póvoa de Lanhoso.
- Mensageiro (O) Espirita* — Lisboa.
- Monduben* — Gândia.
- Nossa Terra* — Sant'Iago de Cacém.

- Correio Elvense* — Elvas.  
*Cristão (O) Baptista* — Lisboa.  
*Diário da Manhã* — Lisboa.  
*Diário da Noite* — Lisboa.  
*Diário de Notícias* — Lisboa. (Of. particular).  
*Diário do Minho* — Braga.  
*Desforço (O)* — Esposende.  
*Gazeta de Cantanhede* — Cantanhede.  
*Império (O) Português* — Lisboa.  
*Jornal de Abrantes* — Abrantes.
- Notícias de Guimarães* — Guimarães.  
*Notícias de Viana* — Viana do Castelo.  
*Novidades* — Lisboa. (Of. particular).  
*Ordem (A) Nova* — Fafe.  
*Portugal Evangélico* — Pôrto.  
*Primeiro (O) de Janeiro* — Pôrto.  
*Sorraia (O)* — Coruche.  
*Voz (A)* — Lisboa. (Of. particular).  
*União Nacional* — Lisboa.

---

 PARA OS MUSEUS:

*Irmãdade de N. S. do Carmo da Penha* — 42 fragmentos cerâmicos, 4 machados de pedra polida, 4 polidores e trituradores de pedra, 1 fragmento de cobre, 22 fragmentos de pedra diversos e um vaso pequeno de barro.